

ALAIN CORBAIN

Nasceu na Normandia em 1936. Estudou na Universidade de Caen. Hoje é professor da Sorbonne.

Define-se como um Historiador do sensível .

É de sua autoria : Paysage sonore et culture sensible dans les campagnes aux XIX Siècle. França: Flammarion, 1986

Le cloche de La Terre. França: ABIN Michel, 1991.

Traduzidos em português encontram-se os seguintes livros:

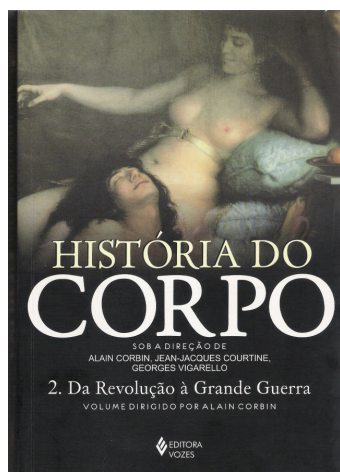
Território Vazio. São Paulo: Companhia das Letras,....

Saberes e Odores. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

História do Corpo. V.I, Da Renascença às Luzes; V. II Da Revolução à Grande Guerra. e V. III. As Mutações do Olhar no século XX. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

É responsável , também, pelo capítulo “*Bastidores*” IN:ARIÉS, Philippe e *DUBY, Georges: História da Vida Privada v.4.*

Obteve em 2002 o prêmio de História da Academia Francesa pelo conjunto da sua obra.



Jean Jacques Courtine

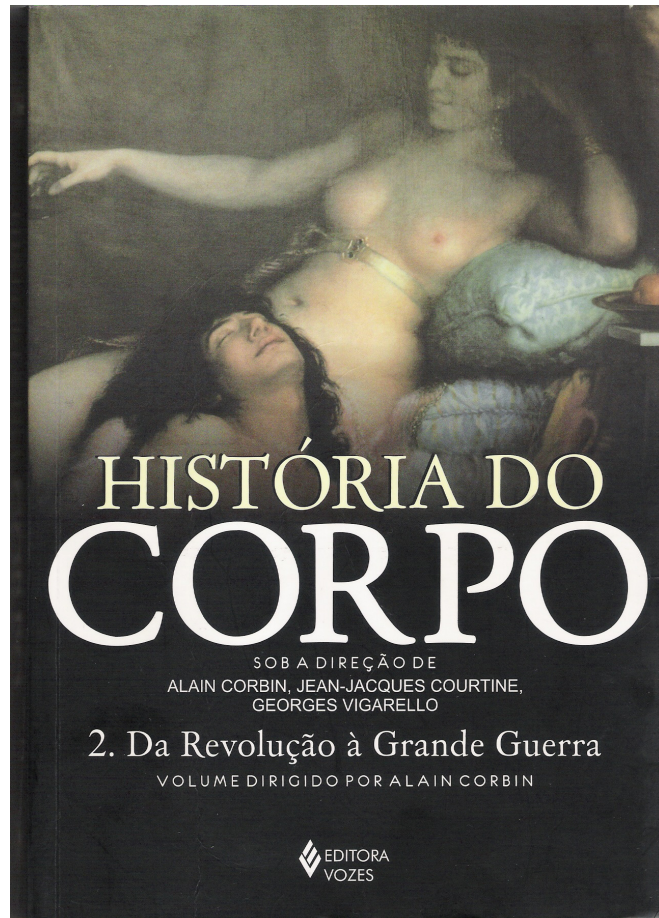
É de sua autoria: *O desaparecimento dos Monstros*

***A História do Rosto. Expressar e calar suas emoções. Do século XV ao início do século XIX.* Lisboa: Teorema, 1995.**

Vigarello, Georges.

**É de sua autoria : *História da Beleza.*
Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.**

***História do estupro. Violência Sexual no século XVI-XX.* Rio de Janeiro: Zahar, 1998.**



FAURE, Olivier. “*Olhar dos médicos*” IN: CORBAIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques, VIGARELLO, Georges. **História do Corpo. Da Revolução à Grande Guerra. Volume II.** Rio de Janeiro:Vozes, 2008.



Natureza do Texto: Artigo que faz parte, como um de seus capítulos, do livro intitulado **História do Corpo. Da Revolução à Grande Guerra .Volume II**, organizado por Alain Courtine e Jean-Jacques Viggarello e Georges Vigarello.

Sobre o autor: Professor de História Contemporânea na Universidade de Clermont- Fernand .

Dedicou-se ao estudo da medicina e dos hospitais na França do século XIX.

É de sua autoria: **Gênese de l'hôpital moderne: les hospices civils de Lyon de 1802-1845.** Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 1982; "*Lês Français ET leur médecine au XIX siÉcle*" **História e Sociedade.** França: Belin, 1993. e juntamente com Patrice Bourdelais o texto "*Les nouvelles pratiques de santé. Acteurs, objets, logiques sociales, XVIII et XIX siÉcles*" N: **Revue Annales, Histoire, Science Sociales.** V.62.)2/2007.

Dirigiu, ainda, com Bernard Depal a obra **Religion et enfermements (XVII Éme-XXÉme siÉcles).** Rennes: Presses universitaires de Rennes, 2005.



Tese Central.

O autor:

- Acredita que a medicina do século XIX abriu um campo das possibilidades e, ao se tornar experimental e especializada, não se desumanizou, ao contrário, representou um novo humanismo.

- Afirma que as representações do corpo, construídas pelos médicos ao longo do século VIII e XIX, obedeceram à uma evolução, que não atendeu o seguinte percurso “do mais especulativo ao mais bem demonstrado , do mais geral ao mais particular ,do espiritualismo ao materialismo” (p.54) “diversas visões do corpo animaram a mesma geração”(p.55).

- E se opõe à idéia da existência de uma medicina que consegue impor as suas visões à sociedade, ou convencê-la de suas argumentações, graças aos efeitos de um complô médico, ou ao papel do rigor científico do seu discurso médico. As razões desse sucesso devem ser percebidas a partir “de uma sociedade cada vez mais obcecada, fascinada e agitada com o corpo e com o destino dos indivíduos, do que da medicina” (p.55)



Diálogo: O autor desenvolve uma interlocução com os textos de Alain Corbain, G.Holmes, A.Ségal., S.Peitzmann, que se encontram em uma obra organizada por M.D.Grmek, com quem também dialoga. Suas próprias idéias, expostas em outros trabalhos, respaldam este texto. Sem citar Foucault se contrapõe á sua perspectiva teórica

Estrutura

Introdução: O olhar dos médicos

I-Corpo explorado, corpo dividido, corpo negado?

- 1- O nascimento da medicina**
- 2- A exploração do cor**
- 3- A dor ludibriada?**
- 4- O corpo na relação terapêutica**

II-O retorno do corpo máquina e seus limites

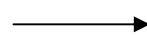
- 1- O corpo um “ambiente interior”**
- 2-Do moral ao psíquico**
- 3-O corpo no”meio exterior”**

Conclusão



Visão de temas do nosso corpo hoje.

**Aparentemente só fisiológica
localista e fisiológica**



**algo externo, um conjunto de órgãos,
utilizamos um vocabulário médico
para descrevê-lo**



**Mas percebemos também as causas de nossas
doenças pelo modo de vida das pessoas, pela força
do destino, pelo papel da culpa**



**Heranças daqueles que consideram o
corpo como algo dependente do seu
ambiente e dos comportamento daquele
que o possui**



Duas grandes tendências da Medicina no século XIX



Medicina clínica ▼



Medicina Experimental

Novidades do período 1750-1850:



novas atitudes da medicina clínica; toma-se informações junto aos pacientes (clínica), relaciona-se sintomas com lesões orgânicas (percurso anatomoclínico), analisa-se os diferentes elementos do corpo humano (orgãos, tecidos e células) saudáveis ou doentes (anatomia ou anatomia patológica)



a Revolução Francesa vai tornar obrigatória (lei Ventôse) a clínica na formação médica. Faculdades de Medicina abrem cursos de clínica, e os hospitais, também, se tornam lugar de formação médica. “A escola de Paris é um modelo de formação médica para toda a Europa, na primeira metade do século XIX.



2- A Medicina Experimental



Seu desenvolvimento se deve à física e à química e está , estreitamente, relacionado ao desenvolvimento tecnológico do século XIX.



Papel do surgimento dos Hospitais,abertos aos indigentes que ”pagam à medicina o que devem à caridade”(p.21), fornecendo a experiência o seu corpo vivo e (ou) morto. “o corpo morto torna-se tão importante na medicina quanto o corpo vivo”(p.21)



Busca-se tornar visível o interior do corpo humano, realizar uma autópsia sem dissecação do corpo

O uretroscópio permite explorar a bexiga

O estetoscópio, uma maneira de aperfeiçoar a escuta do corpo

O termômetro ao medir a temperatura do corpo,possibilita percebê-la como sintoma e não como uma doença em si.

O raio X, contemporâneo da cinematografia e da eletricidade, permite combater o câncer e a tuberculose.



Médicos e naturalistas , unidos nas experiências



François Magendie (1783-1855), professor de Medicina do Collège de France ((1830-1855), é considerado o pioneiro da fisiologia experimental. Realizou inúmeros experimentos do sistema nervoso, particularmente em busca da diferença existente . entre os nervos sensoriais e motores da coluna vertebral.

Atraiu severas críticas da sociedade francesa e inglesa, por ter realizado experimentos em animais vivos.



Jean Cabanis (1816-1909) filósofo e fisiologista, é autor da obra *Relações entre o Físico e Moral no Homem*. De acordo com o seu pensamento a vida é meramente uma organização de forças físicas e o pensamento o resultado de secreções no cérebro. A sensibilidade, percebida como a fonte da inteligência, seria uma propriedade do sistema nervoso.

.



Tendências da Medicina no século XIX

- ***As mudanças com relação às consultas clínicas*** ► a anamnese perde espaço para o exame físico, acompanhado de um novo diálogo, agora, dominado pelos médicos. “O doente e seu corpo não fornecem mais que indícios aos quais , somente, os médicos podem dar sentido, transformando-os em sinais “(p32). Essas eram, muitas vezes, percebidas como uma violação da intimidade que tornava-se cada vez mais valorizada. Mudança gradual na percepção do corpo por parte dos médicos e dos doentes.



● *Laicização, que se manifesta* ► em um novo interesse pelo estudo da dor . Busca-se a natureza humana, para além do estatuto da natureza divina, interesse no conhecimento dos sentidos, da sensibilidade.

Atitudes diante da dor:provocá-la com maior intensidade— o uso de vesicatórios, sedenhos—ou a utilização de anestésicos. Estes apesar de terem sofrido certa resistência por parte dos médicos e das academias vão ocasionar uma verdadeira revolução na medicina. “E na medida e que os doentes se beneficiam das insuportáveis dores, as suas vidas ficam mais submetidas ao médico”(p.31).

A resistência ao uso da anestesia, em especial por parte da medicina fisiológica, ► responsável pela falsa idéia da medicina moderna como desumana. Para o autor, a medicina especializada representa, ao contrário, um novo humanismo.



A medicina experimental



A medicina experimental de Claude Bernard constitui, no século XIX, um revolução científica e epistemológica, mas sua influência na prática médica e terapêutica foi pequena. Ganhará prestígio, no final do século na Inglaterra e, principalmente, na Alemanha, onde instituições clínicas agregaram institutos químicos, veterinários e de história natural. “Esses fatores de aproximação não impedem, contudo, que se produza entre clínicos e fisiologistas um enfrentamento bastante semelhante ao que ocorreu em outras partes da Europa ▼

Seus experimentos nascem na física e na química ► seu percurso experimental é beneficiado por sua proximidade com a corrente filosófica positivista ▼

Um dos mais significativos representantes dos fisiologistas ► Claude Bernard.



► ganha força, entre os médicos, um movimento denominado vitalista, herdeiro do animismo, transforma a noção da força da alma na idéia da existência de uma força vital, situada no organismo, que não é nem definida, nem localizada, mas que o rege e garante a saúde. O movimento vitalista conquista médicos clínicos e fisiologistas e provoca um ressurgimento do espiritualismo.

● *Limites da medicina clínica* ► não conseguem explicar os mistérios que regem o funcionamento do corpo humano e o que faz passar do estado de saúde ao estado de doença. As teorias explicativas estarão associadas à observação

o grande representante da *medicina experimental*, nesse período ► Claude Bernard ▼



Claude Bernard (1813-1878), médico e fisiologista francês, considerado o pai da fisiologia experimental.

Publicou, em 1865, o livro *Introdução ao estudo da medicina experimental*, considerado um marco na história da fisiologia.

Suas descobertas sobre a função dos aparelhos de nutrição, sobre o sistema de regulação do organismo através do sistema nervoso, constroem a idéia de diferença entre a doença e a saúde como uma questão de graduação, e não de natureza, como era, até então, percebido. Deu importante contribuição também, para a neurociência com estudos sobre os nervos sensoriais.

Foi professor no Collège de France, na Sorbonne, e do Museu Nacional de História Natural. Eleito para a Academia Francesa, em 1868, recebeu a medalha Copley, em 1876.



Claude Bernard :

“define o corpo articulado de elementos orgânicos ou de inúmeros organismos elementares associados, que existem num ambiente líquido, que deve ser dotado de calor e conter oxigênio, água e materiais nutritivos”, (p.42) e afirma que “o organismo não é mais do que uma máquina viva”(p.43).

É acusado de materialismo. Mas ao definir, também, a vida como “um contato, uma relação, um conflito e não como um resultante de um princípio”(p.43). Claude Bernard se situaria distante de um mecanicismo sumário.(p43).

Segundo o autor, esse exemplo aponta para a complexidade das representações sobre o corpo (p.43).



Contexto de grande enfrentamento ideológico: rotula-se os ideólogos e seus sucessores, os frenologistas, de materialista.



Para o autor, os sucessores de Cabanis, “não representam o ser humano como criatura divina, nem como um animal movido por suas sensações”(p.45)

objetivos da ideologia :

- organizar observações sob leis e princípios gerais
- estabelecer uma ciência humana capaz de garantir uma sociedade harmoniosa
- medicina como a ciência do homem”em nome da metáfora organicista que pretende que o corpo social funcione como o corpo humano”(p.45)



Para conhecer o homem é necessário refletir as relações, de interdependência,entre o físico e o moral ► vinculados pela sensibilidade.



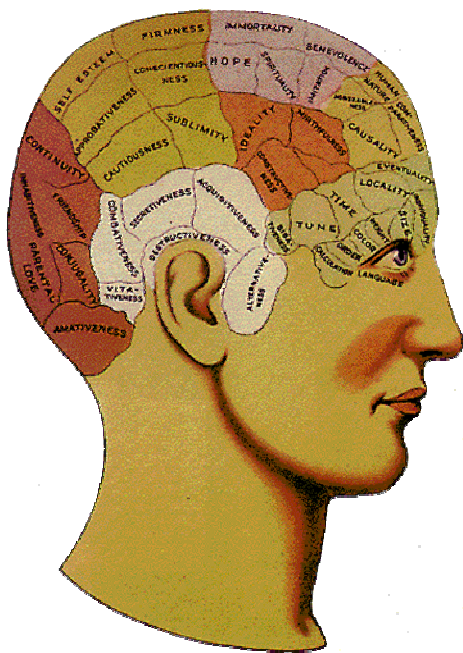
Problemas sociais depende tanto da ciência como da política nessa linhagem ► frenologia : seduz, higienistas, filantropos e médicos.



Franz-Joseph Gall



Franz Joseph Gall (1758-1828) nasceu na Alemanha, estudou e ensinou medicina em Viena e se tornou um renomado neuroanatomista e fisiologista. Foi pioneiro no estudo da localização das funções mentais do cérebro, um método para adivinhar a personalidade e o desenvolvimento das faculdades mentais e morais com base na forma externa do crânio. Cranioscopia (cranium=crânio, scopos=visão) foi posteriormente nomeada frenologia (phrenos=mente, logos=estudo) por seus seguidores. Deu à ciência muitas contribuições, tais como a descoberta de que a matéria cinzenta do cérebro contém corpos celulares (componentes dos neurônios) e a matéria branca possui fibras (axônios).



Observe que todos os seus alunos que tinham boa memória possuíam grandes olhos salientes e sistematiza o exame dos crânios em busca da localização do pensamento e das faculdades, de acordo com o anatomolocalismo reinante na medicina. Determina a existência de vinte e sete zonas funcionais no cérebro das quais dezenove comuns ao homem e o animal.



frenologia : “para muitos de seus discípulos, deve conduzir à uma educação capaz de minimizar as predisposições perigosas e desenvolver as qualidades úteis à sociedade (p.47)



nesse período ganha força, o higienismo : em um primeiro momento é mais moralizante, e quando os germes são descobertos,



confunde-se a proteção da saúde com controle moral e social, pesquisa de bacilos com estigmatização dos infectados (p.54)